

MODELANDO O CAMPO DE PESQUISA EM POLÍTICAS CULTURAS: UM BREVE RELATO SOBRE SUAS SEMANTIZAÇÕES

Marcelo Augusto de Paiva dos Santos¹

Carolina Costa²

Lia Calabre³

RESUMO: O presente artigo possui como intuito observar melhor a produção de conhecimento na área de políticas culturais. Parte do fato empírico que o campo tem se alargado, de forma crescente, a partir da virada do milênio, para identificar a produção de semantizações nos principais meios de circulação e distribuição científica e acadêmica no Brasil. São, portanto, tomadas duas entradas para captura dessas semânticas: (i) uma extração junto ao universo de pesquisadores indexantes no Lattes, (ii) uma extração sobre os títulos e palavras-chave das três últimas edições do *Seminário Internacional de Políticas Culturais* e do periódico *Políticas Culturais em Revista*. Espera-se que tais empreendimentos possam iluminar as literaturas segmentadas que vão se produzindo no interior do campo de pesquisa aqui abordado. Tais exercícios têm se somado às reflexões na produção do *Centro de Referência de Políticas Culturais*, pela Cátedra UNESCO em Políticas Culturais e Gestão - FCRB.

Palavras: políticas culturais, cientometria, semantizações, campo científico, sentidos

INTRODUÇÃO

O campo das produções intelectuais sobre políticas culturais apresenta uma história ampla e difusa, com uma interessante fortuna crítica, onde diferentes empreitadas acadêmicas, de maioria multidisciplinar, se preocuparam em tomar as políticas culturais enquanto objeto legítimo de pesquisa, investigando as suas diferentes características, reflexões, ações e planos. Tomando a responsabilidade pública sobre o campo cultural como *problema empírico central*, renomadas intenções se consagraram como importantes não só por iluminar os elementos que contam essa história da gestão pública, como por sugerir os desenhos teórico-metodológicos referenciados para esses esforços. Citam-se os trabalhos de Renato Ortiz e Sergio Miceli como precursores desses movimentos históricos intelectuais e acadêmicos. Importante também sublinhar a dinâmica de ampliação de um globoativismo e de outras experiências gestoras

1. Doutorando pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos (UERJ) e pesquisador pela Fundação Casa de Rui Barbosa. Integrante da Cátedra UNESCO de Políticas Culturais e Gestão – FCRB
paiva.marcelosantos@gmail.com

2. Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Letras-produção textual pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Bolsista do Setor de Políticas culturais da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB). carolinacostanf@gmail.com

3. Doutora em história – UFF, pesquisadora e chefe do setor de políticas culturais da FCRB, coordenadora da Cátedra UNESCO de Políticas Culturais e Gestão – FCRB, professora do PPGMA e do PPCult. liacalabre@rb.gov.br

internacionais no que diz respeito à condução de um debate público sobre Estado e cultura.

Conforme aponta Rubim (2009), Nívon estava certo ao dizer que a generalização do compromisso dos Estados com o bem estar social é paradigma central para a produção de um cenário propício ao desenvolvimento das políticas culturais mundo afora. Também é enfatizado, na literatura da área, a importância sobre os direitos culturais no pós-última guerra mundial, para o estabelecimento de uma necessidade sensível sobre o campo aplicado de governança pública na cultura. Necessário também alertar, conforme bem faz Antônio Albino Rubim (2009), que tal crescimento das reflexões sobre o campo da gestão pública na cultura não deixava de tematizar a desagregação do autoritarismo pós-regime militar no país e as incontáveis dificuldades de implementação de uma gestão democrática sobre a área, a nível nacional e regional.

Sabe-se, contudo, que a área de pesquisa em políticas culturais se expandiu, em sua maior medida, somente a partir da virada do milênio (CALABRE, 2014). Os efeitos dessa expansão não são triviais: a eclosão de diferentes seminários, congressos, colóquios, orientados parcial ou até mesmo integralmente, para a temática, por exemplo, são dados consolidados dessa expansão. Os exemplos são múltiplos, desde o *Diálogo Indispensável*, datado do começo do milênio, até a série histórica de edições do *Encontro Nacional Multidisciplinar de Cultura* (ENECULT) ou, até mesmo, o maior seminário específico na área, *Seminário Internacional de Políticas Culturais*, sediado pela Fundação Casa de Rui Barbosa, estando na sua IX edição em 2018, representam esse crescimento científico. Não obstante, diferentes estratégias editoriais foram se firmando, seja na produção de periódicos voltados para a temática, como a conhecida *Políticas Culturais em Revista*, ou até mesmo a *PragMatizes* (com enfoques mais amplos), ou na forma de produções parceiras de livros e coleções que tratam sobre a temática. Citamos aqui, só para constar como referencial desse alargamento editorial, todos os livros escritos pelo *Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (Cult)*, pela Universidade Federal da Bahia, para a coleção *Políticas Culturais*, como as edições *Políticas culturais para as cidades*, *Políticas culturais no Brasil*, *Políticas culturais no Governo Dilma*, *Políticas culturais na ibero-américa*, totalizando doze volumes, com recortes específicos em políticas culturais, de ampla circulação e impacto acadêmico.

Além disso, é recorrente o reconhecimento que esse movimento teve não só para encorpar a discussão sobre cultura e Estado nas diferentes universidades Brasil afora, como na promoção e catalisação de diferentes ementas, programas e especializações, orientados para estudar, mais aprofundadamente, a temática das políticas culturais. Eclodem diferentes iniciativas para pensar a gestão cultural, notadamente a pública, como carro-chefe de programas de especializações e pós-graduações. Surge daí uma sensível quantidade de produtos científicos e acadêmicos, na forma de teses, dissertações, monografias e iniciações científicas, qualificando a emergência do campo, sua distribuição institucional e geográfica e a sua difusão via publicações científicas ou pelas relações de orientação nos cursos de pós *strictu sensu*.

O CRESCIMENTO DO CAMPO POR NÚMEROS

Tais movimentos apontados acima descrevem o rico processo de elaboração de uma agenda nacional sobre o âmbito das políticas culturais no Brasil. A globalização reposiciona o local em um lugar de internacionalização cotidiana (RUBIM, 2009) e novas diretrizes se afloram no eixo cultura, Estado e sociedade civil. É a partir da Gestão Lula que novos programas surgem, respaldados pela noção de *do-in antropológico*, e uma nova transformação sobre a gestão ocorre, centralizando a participação social como desafio central in loco (BARBALHO, RUBIM).

De acordo ainda com Rubim (2009), a culturalização da política, processo iniciado na década de 1960, se torna elemento presente nas análises sobre políticas culturais no Brasil e também, a nível internacional. Ele descreve:

Neste caso é necessário imaginar novas modalidades de articulação entre políticas culturais, de identidade e para a diversidade cultural. A conexão entre políticas culturais e de comunicações parece ser outro importante desafio colocado pela atualidade. [...] A aceleração do trabalho intelectual; a radicalização da autoria; as potencialidades do trabalho colaborativo; a interferência do digital em procedimentos tradicionais (copyleft, por exemplo); a inauguração de modalidades de artes; a gestação de manifestações da cultura digital; a configuração de circuitos culturais alternativos; a intensificação dos fluxos culturais, possibilitando mais diálogos e, também, mais imposições; enfim, os novos horizontes culturais possíveis, com o advento da cultura digital, colocam desafios de grande envergadura para as políticas culturais. (RUBIM, 2009, p. 110).

Neste cenário, de rica expansão intelectual e da própria complexificação dos problemas que envolvem os novos horizontes culturais, que se apresentam nos tempos atuais, torna-se imprescindível voltarmos nossas análises para esse sensível universo

documental de textos, acadêmicos ou não, que tematizam as políticas culturais, a partir de diferentes perspectivas e objetos. Este desafio reflete, uma necessidade, cada vez mais crescente, dos campos emergentes em produzir auto-observações e de implementarem técnicas de auto sistematização. Fruto dessa dinâmica, é o *Centro de Referência em Políticas Culturais*, da Cátedra UNESCO em Políticas Culturais e Gestão, em desenvolvimento pela Fundação Casa de Rui Barbosa.⁴ O projeto visa atender não apenas a lacuna de produzir memória sobre o campo da gestão em políticas culturais, como também tem como objetivo refletir sobre a gestão da informação científica que se produz no âmbito.

No estudo *Políticas culturais um campo em ascensão*⁵, a plataforma Lattes dá conta de provar, empiricamente, o crescimento da área em políticas culturais, a partir de métricas sobre a produção de textos indexados para os vocabulários da área. Tomando a plataforma como produto mais bem acabado do estado da arte da produção técnica-científica no país, sua intenção era explorar, por recorrência, todos os pesquisadores registrados com currículo na plataforma, que tivessem utilizado o termo políticas culturais (e sua variáveis) de forma dupla: (i) uma vez, de forma difusa pelo seu currículo, seja como componente da descrição de trajetória do autor ou utilizada como termo de uma banca ao qual participou e (ii) uma segunda vez, escolhida pelo próprio pesquisador, para ser utilizada como palavra-chave, no campo do Lattes específico para isso, quando se alimenta a base das publicações realizadas por cada autor, seja em um artigo aceito em periódico, um capítulo de livro lançado ou um trabalho publicado em anais. Nesse sentido, essa segunda entrada era entendida como um reforço da primeira, uma vez que refletia o universo de pesquisadores que viam no termo políticas culturais, o melhor símbolo sintetizador do conteúdo de pelo menos uma de suas publicações acadêmicas, e não, somente, um símbolo para detalhar alguma atividade curricular do seu histórico.

A ideia, nesse sentido, era de coletar pesquisadores que estiveram em contato com a área de políticas culturais, a partir de diferentes intensidades, mas que, representassem, de forma segura, o universo mais próximo de pesquisadores em políticas culturais pelo Lattes, a partir do critério de autoindexação. Foram encontrados

4 Integram a Cátedra um conjunto de instituições e pesquisadores sobre o tema tais como o Cult UFBA; o Labac do PPCult-UFF; a Pró-Reitoria de extensão da UENF, a Fundação de Artes de Niterói, entre outros.

5 Estudo de autoria de Marcelo Paiva (2017).

556 currículos que tinham essa dupla entrada, internos a um universo de 5002 currículos que tinham dado positivo para, pelo menos, a primeira entrada. Tais números refletem bem o quanto a segunda entrada controla a primeira, selecionando pesquisadores que, realmente, verbalizam o termo para suas publicações e que também, fazem parte da estrutura produtiva de pesquisa no Brasil. Para fins de especialização, foram selecionados apenas mestres e doutores para compor essa cesta final de 556 pesquisadores. O volume de currículos encontrados também é um indicativo do tamanho do campo de pesquisa aqui estudado.

Muitos dados foram revelados sobre essa rede de pesquisadores, servindo-se como possíveis insumos de novas hipóteses sobre o grande campo de pesquisa como um todo (PAIVA, 2017). Os dados que são retomados aqui, entretanto, são àqueles que melhor demonstram, empiricamente, o crescimento expansivo da área de pesquisa em políticas culturais, notadamente a partir do começo do milênio. Seguem os gráficos da distribuição temporal de todos os artigos aceitos em periódicos desse universo de 556 pesquisadores, por exemplo, que tinham como palavra-chave “políticas culturais” ou de suas palavras afins, “patrimônio cultural”, “indústrias culturais”, “diversidade cultural”, “identidade cultural”, “mediação cultural”, “patrimônio imaterial” e “direitos culturais”. Tais palavras serviam ao propósito de dinamizar a coleta de artigos que fossem sensivelmente sobre os temas de pesquisa do campo. Independente delas, todos os 556 pesquisadores haviam citado, ao menos em uma das suas publicações, o termo central da área, “políticas culturais”.

| <i>Década</i> | Quantidade de artigos indexados | Média de artigos indexados publicados em periódicos por ano para sua década correspondente |
|----------------|--|---|
| <i>Anos 70</i> | 3 | 0.3 por ano/10 anos |
| <i>Anos 80</i> | 19 | 1.9 por ano/10 anos |
| <i>Anos 90</i> | 110 | 11 por ano/10 anos |
| <i>Anos 00</i> | 263 | 26,3 por ano/10 anos |
| <i>Anos 10</i> | 259 | 43,2 por ano/6 anos |

Figura 1 - Tabela de distribuição de artigos indexados para os 556 pesquisadores da cesta.

Conforme demonstra em números, a tabela apresenta o crescimento alargado de artigos indexados para o vocabulário apresentado, somente para os 556 pesquisadores da cesta analisada. Isso significa que, em uma lupa maior, com a recuperação, por exemplo, dos primeiros vizinhos conectados desses pesquisadores, o salto de artigos indexados pode ser ainda maior. O ritmo de produção dos artigos indexados, para essa atual década, já está quase 50% maior que a média da década anterior. Apesar do aumento substancial também de programas e universidades no sistema educacional brasileiro, dos últimos anos, esta inferência sobre o campo de pesquisa em políticas culturais não era óbvia. Analisemos, agora, o ritmo de trabalhos completos publicados em anais, também indexados por, pelo menos, uma palavra do vocabulário utilizado:

| <i>Década</i> | Quantidade de trabalhos publicados em anais indexados | Média de trabalhos indexados publicados em anais por ano para sua década correspondente |
|----------------|--|--|
| <i>Anos 70</i> | 1 | 0,1 por ano/10 anos |
| <i>Anos 80</i> | 4 | 0,4 por ano/10 anos |
| <i>Anos 90</i> | 89 | 8,9 por ano/10 anos |
| <i>Anos 00</i> | 514 | 51,4 por ano/10 anos |
| <i>Anos 10</i> | 516 | 86 por ano/6 anos |

Figura 2 - Tabela de distribuição de trabalhos completos publicados em anais, também indexados para os 556 pesquisadores da cesta.

Se o ritmo de publicação em periódicos aumenta, é de se esperar que a circulação de textos acadêmicos também seja alta. Algumas ponderações são, entretanto, necessárias. É de praxe aos congressos e outros eventos científicos, o aceite de trabalhos em diferentes etapas de investigação, o que permite uma maior porosidade de trabalhos na área. Da mesma forma, um mesmo conteúdo de artigo pode circular em mais de um evento, sob diferentes formas de interpretação. A despeito disso, o salto de trabalhos indexados é pungente: sai de uma média de 51 trabalhos indexados por ano

nos anos 2000 para uma média de 86 trabalhos em anais somente para os 6 primeiros anos dessa década, período o qual essa pesquisa se voltou.

Os anos mais recentes, notadamente a partir da década de 2010, denotam também a maior presença de eventos que tematizam os referidos objetos de pesquisa, como o próprio *Seminário Internacional de Políticas Culturais*, entre outros eventos acadêmicos e científicos. Estes dados permitem apurar o estado quantitativo do campo de pesquisa, qualificando seu próprio espaço de ascensão. Com isto exposto, o presente artigo tem como próximo intuito examinar, acompanhando os estilos de pesquisa mais atuais, as semânticas que tal universo documental vem apresentando, sob suas diferentes inserções textuais. A ideia consiste em retomar a noção de que as indexações são classificações simbólicas relativas (FUJITA, 2007), capazes de sugerir aspectos formativos sobre esse campo de pesquisa aqui abordado. É a partir de técnicas probabilísticas que novos programas têm aderido ao desafio de compreender campos de pesquisa, mesmo com a escala na qual a ciência se desenvolve atualmente. Para além do crescimento da quantidade de pesquisadores, formados ou em formação, das distintas áreas científicas e acadêmicas, aumenta-se também o número de produtos gerados por esses pesquisadores, alterando, fundamentalmente, seus modelos de comunicação. Assim, observar os temas que atravessam as áreas de pesquisa, é, inevitavelmente, um desafio que se volta para a modelagem de tópicos, a partir de extrações continuadas em diferentes bases textuais. A proposta, portanto, é panorâmica e ainda em desenvolvimento: consiste em abraçar duas linhas editoriais capazes de informar sobre a área de pesquisa em políticas culturais, a ver, (i) as indexações das publicações revisadas na Plataforma Lattes da cesta de 556 pesquisadores através do software *InsightNet* e (ii) uma análise morfológica dos termos apresentados nos títulos das três últimas edições do Seminário Internacional de Políticas Culturais (VI, VII e VIII) e nas três últimas edições da Políticas Culturais em Revista (duas de 2016 e a primeira de 2017), pelo software *Iramuteq*. Nossa intenção não é exaurir as possibilidades da área e sim o seu contrário: contribuir com novas pistas sobre o conteúdo dessa crescente publicação indexada nos diferentes eixos de publicações e circulações científicas e acadêmicas.

MODELAGEM DE TEMAS

1. PLATAFORMA LATTES

A partir dos mesmos dados expostos no bloco acima, uma nova investida foi feita sob a Plataforma Lattes, também a partir da cesta de 556 pesquisadores, com o intuito de compreender melhor os temas os quais tais atores se envolvem no cenário atual. A meta foi, em primeiro lugar, equacionar o grupo de pesquisadores considerados possíveis e prováveis atores da área de políticas culturais, técnica feita pelo uso da autoindexação como palavra-chave, revelando uma quantidade de 556 atores pelo Lattes. Vale lembrar que esta escavação foi feita com ajuda do Centro de Gestão em Estudos Estratégicos (CGEE) em Brasília, por meio de uma parceria institucional. Em segundo lugar, foi processada uma lista de todas as palavras-chaves utilizadas pelos pesquisadores referidos aqui, independente de usarem ou não a palavra-chave políticas culturais. O exercício cabe maior detalhamento: a critério único para participação da cesta selecionada era o uso, de pelo menos uma palavra-chave como “política cultural” (ou suas variações nominais, nas suas publicações revisadas, a ver, artigos em periódicos, trabalhos completos em anais e capítulos de livro). Baseava-se na hipótese de que tais publicações possuem maior controle editorial, uma vez que todas são avaliadas por pares, para emissão de seu aceite.

A partir disso, mesmo que cada um dos 556 pesquisadores possuísse uma dessas publicações indexadas por “política cultural”, interessávamos pela lista final de todas as palavras-chaves usadas, por todos esses pesquisadores, em todas suas publicações revisadas, para além de somente àquelas indexadas para “política cultural”. A justificativa é simples: a área, por ser emergente, não se representa tão somente pelo uso da sua indexação mais básica (apesar de ter sido esse o critério de produção da cesta). É possível que esses 556 pesquisadores estejam se dedicando sobre temas interessados na área de políticas culturais e não necessariamente indexar o dito termo em toda e qualquer publicação sua. Assim, tentando dinamizar a coleta, preferiu-se por ter um quadro mais amplo e geral de todas as palavras-chaves que compõe o imaginário desses pesquisadores, na sua totalidade. Segue a lista, em formato de ranking:

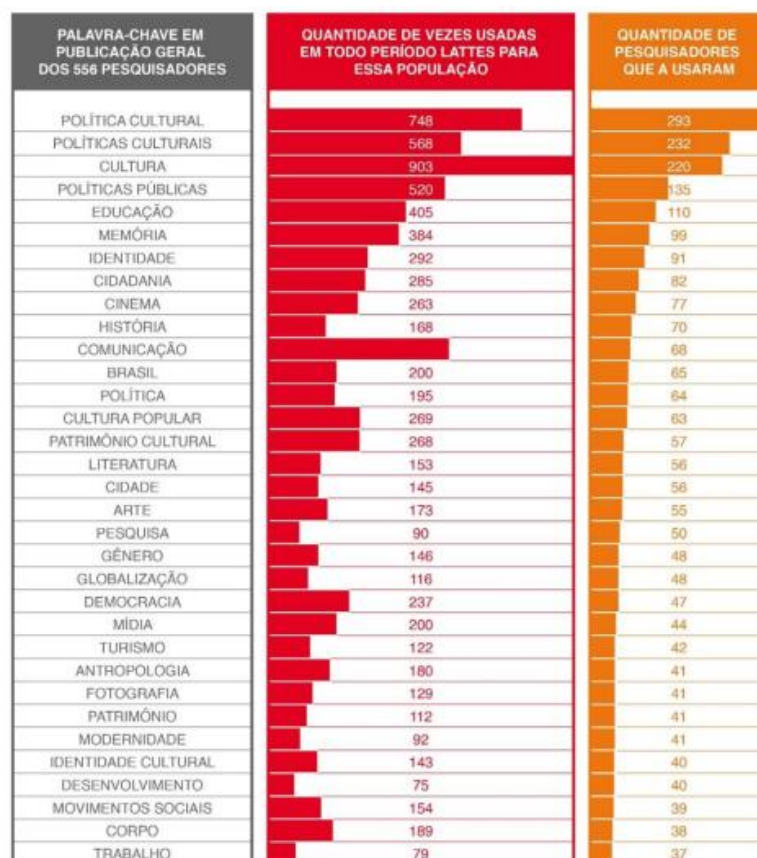


Figura 3 - Tabela com as principais palavras-chave usadas em todas as publicações revisadas dos 556 pesquisadores da cesta.

A tabela acima dá um bom parâmetro dos temas que abraçam a área, talvez de forma mais abrangente que uma literatura específica sobre o campo de políticas culturais. Enquanto que a primeira coluna nomeia a palavra-chave na forma como foi usada pela cesta de pesquisadores, a segunda coluna aponta a quantidade de vezes que a palavra foi usada e a terceira coluna aponta a quantidade de pesquisadores que a utilizaram. Assim, dois eixos de quantificação são testados: um vertical, em termos de quantidade e recorrência e um horizontal, em termos de distribuição da palavra entre os pesquisadores. Nota-se que a palavra “políticas públicas”, em quarto lugar, dá o tom do paradigma que centraliza o tema de políticas culturais. A responsabilidade pública sobre a cultura, através da perspectiva da gestão, convoca o debate sobre as políticas públicas, que é presente, como a tabela indica, aos pesquisadores que tematizam a área. Não obstante, a presença de “memória”, identidade” e “cidadania” nos permite abrir a hipótese de que, como espinha dorsal, ou como eixo gravitacional, a área de políticas culturais atrai diferentes temas da cultura e das artes, por uma discussão que tem como

núcleo o debate sobre a produção de direitos e de sujeito de direitos na contemporaneidade. “Democracia”, “gênero” e “globalização” tornam a hipótese robusta. Nota-se também a presença de “cidade”, “cultura popular”, “patrimônio cultural” como termos que sugerem apontar para a tradição de se pensar a cultura local e o seu valor simbólico, perante o cenário de aceleração do tempo social, político e global. “Cinema” e “literatura” indicam o espaço, também ocupado, do papel das artes na produção intelectual desse campo de pesquisa. Assim, tal fotografia semântica nos permite construir diferentes modelos interpretativos para pensarmos as modelagens mais recorrentes de tema e de agenda de pesquisa na área de políticas culturais no Brasil.

2. POLÍTICAS CULTURAIS E REVISTA E SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS CULTURAIS

Apesar de o Lattes ser, provavelmente, a plataforma mais global para formação de uma cesta de pesquisadores com suas respectivas semânticas, vãos analíticos sobre projetos específicos de institucionalização da área de pesquisa em políticas culturais são igualmente necessários como recurso investigativo. Assim, olhar para seus principais focos narrativos torna-se exercício de interessante valor metodológico. Em certo sentido, comparar algum dos focos específicos de produção em políticas culturais com os dados extraídos do Lattes poderá permitir uma análise mais robusta sobre os elementos que compõe esse universo de pesquisa.

Assim, foram examinadas as semantizações no âmbito do *Seminário Internacional de Políticas Culturais*, organizado pelo Setor de Políticas Culturais da Fundação Casa de Rui Barbosa, e a *Políticas Culturais em Revista*, periódico hospedado pela Universidade Federal da Bahia. Para qualificar a justificativa em torno da eleição desses pontos focais do campo, acompanhamos o entendimento de Rubim (2009), de que a revista é uma das iniciativas mais robustas sobre o tema na América Latina. No que diz respeito ao Seminário, o evento é o único de alcance internacional e nacional que possui como objeto central as próprias políticas culturais. Nesse sentido, ambos os focos aparentam representar um bom recorte sobre o universo das políticas culturais, no que diz respeito aos projetos mais fortes de sua institucionalização acadêmica-científica.

Em um primeiro momento, para compor esta análise foi feito o levantamento estatístico, através do software Iramuteq, dos termos utilizados nos títulos dos artigos

aceitos nos *Seminários de Políticas Culturais* entre os anos de 2015-2017. A fim de gerar uma melhor visualização, optou-se por apresentar apenas as estatísticas do VI e do VIII Seminários, com intuito de sublinhar suas diferenças e semelhanças temporais. Seguem as tabelas compiladas pelas maiores recorrências nos títulos dos artigos das edições analisadas.

| formas | eff | | | | |
|--------------|-----|-----------------|---|----------------|---|
| cultural | 57 | caso | 5 | rede | 4 |
| cultura | 49 | como | 5 | cidade | 4 |
| político | 39 | audiovisual | 5 | bahia | 4 |
| público | 31 | partir | 5 | pesquisa | 3 |
| política | 27 | ponto | 5 | ao | 3 |
| patrimônio | 15 | sociedade | 5 | reconhecimento | 3 |
| brasil | 11 | modelo | 4 | fundo | 3 |
| brasileiro | 10 | encontro | 4 | novo | 3 |
| criativo | 9 | desenvolvimento | 4 | popular | 3 |
| sistema | 8 | pernambuco | 4 | identidade | 3 |
| análise | 7 | experiência | 4 | municipal | 3 |
| nacional | 7 | espaço | 4 | participativo | 3 |
| gestão | 6 | fomento | 4 | vivo | 3 |
| rio | 6 | cinema | 4 | campo | 3 |
| diversidade | 6 | federal | 4 | construção | 3 |
| nota | 6 | governo | 4 | livro | 3 |
| histórico | 6 | história | 4 | contexto | 3 |
| museu | 6 | direito | 4 | ano | 3 |
| perspectiva | 6 | ensaio | 4 | inclusão | 3 |
| universidade | 5 | projeto | 4 | educação | 3 |
| economia | 5 | deficiência | 4 | geral | 3 |
| memória | 5 | janeiro | 4 | centro | 3 |
| processo | 5 | estudo | 4 | produtivo | 3 |
| reflexão | 5 | ação | 4 | urbano | 3 |

Figura 4: Tabela estatística, gerada pelo Iramuteq, de todas palavras mais recorrentes no título dos artigos do VI Seminário Internacional de Políticas Culturais

| formas | eff | | formas | eff | |
|------------|-----|-----------------|--------|-------------|---|
| cultural | 71 | janeiro | 5 | promoção | 3 |
| político | 40 | cinema | 4 | ano | 3 |
| cultura | 35 | ação | 4 | biblioteca | 3 |
| política | 24 | espaço | 4 | teatro | 3 |
| público | 19 | municipal | 4 | meio | 3 |
| patrimônio | 15 | nacional | 4 | salvaguarda | 3 |
| cidade | 13 | território | 4 | obra | 3 |
| como | 11 | reflexão | 4 | urbano | 3 |
| brasil | 11 | diversidade | 4 | argentino | 3 |
| análise | 8 | breve | 4 | papel | 3 |
| memória | 8 | partir | 4 | salvador | 3 |
| direito | 8 | histórico | 4 | preservação | 3 |
| museu | 8 | uso | 4 | oficial | 3 |
| estudo | 8 | social | 4 | lei | 3 |
| caso | 7 | valer | 4 | escola | 3 |
| brasileiro | 7 | contribuição | 3 | perspectiva | 3 |
| ao | 6 | conselho | 3 | | |
| gestão | 6 | universidade | 3 | | |
| desafio | 6 | reconhecimento | 3 | | |
| identidade | 5 | desenvolvimento | 3 | | |
| programa | 5 | ba | 3 | | |
| construção | 5 | pernambuco | 3 | | |
| rio | 5 | unesco | 3 | | |
| arte | 5 | medida | 3 | | |

Figura 5: Tabela estatística, gerada pelo Iramuteq, de todas palavras mais recorrentes no título dos artigos do VIII Seminário Internacional de Políticas Culturais

Como é possível ver por meio das tabelas expostas, tanto no VI Seminário quanto na edição VIII, há a ocorrência marcante do termo “público”. A dimensão prática do campo sobre as políticas públicas parece reforçar a presença de “políticas públicas” na modelagem via Lattes. Em seguida, “patrimônio” também aparece vigorosamente, reforçando os mesmos resultados da cesta de publicações analisadas na Plataforma Lattes. As especificidades de cada Seminário também é perceptível, uma vez que o VI apresenta termos como “criativo” e “sistema” entre os seus principais léxicos, enquanto no VIII “cidade”, “direito” e “museu” parecem dimensionar os objetos mais recorrentes do evento. Em ambos os Seminários se torna possível detectar palavras que vocalizam literaturas sensíveis ao debate dos direitos culturais, tais como “diversidade”, “memória”, “desenvolvimento”, e o próprio termo “direito”. Assim, pensar a linguagem da cidadania e da produção de direitos culturais como eixo gravitacional do campo de políticas culturais parece ser uma hipótese mais reforçada, mesmo quando dimensões semânticas diferentes são analisadas, seja a partir de um eixo global do Lattes, seja a partir de um eixo focal do evento e do periódico aqui estudados.

Outro elemento chama atenção das análises dos dados apresentados: a recorrência de termos com função de equacionar o lugar dos conceitos referentes aos seus objetos culturais. Principalmente no VIII Seminário, palavras como “análise”, “estudo”, “gestão”, “programa”, “construção”, “ação”, “reflexão”, “uso”, “contribuição” e “papel” parecem remeter o seu universo textual a um campo autorreferente, que tangencia certa reflexividade sobre seus objetos, com intuito de produzir análises sobre os processos envolvidos nos elementos que tomam como problema de investigação. É dizer, nesse sentido, que a recorrências de termos com função fática nesse corpus textual, parece sugerir um espaço de tensionamento entre a produção intelectual sobre as políticas culturais e os seus objetos na forma de gestão e políticas públicas. Pensar sobre o uso, o papel, a construção dos elementos referentes à responsabilidade público e privada da cultura parece reforçar a presença de termos que remetem ao universo da produção de cidadania, antes detalhado por esse artigo. Parece-nos que tais morfologias

merecem maiores estudos, com o intuito de recuperar mais informações globais sobre o campo de pesquisa em políticas culturais.

Seguem algum dos múltiplos eventos desses detalhes analisados, na forma dos títulos analisados: “O museu da gente sergipana e o uso do patrimônio para a construção de uma identidade”; “(...) construção do cenário cultural”; “(...) construção de uma política de formação, perfil dos discentes e suas contribuições de pesquisa e ação cultural na área”; “(...) da construção de uma narrativa de identidade nacional à primazia do marketing cultural” e “construção de políticas públicas articuladas ao meio ambiente cultural”. Os termos observados sugerem que a área passa por um processo de reivindicação do campo cultural político por um papel ativo, verbal (de ação), do mesmo modo que reconhece suas dimensão processual ao utilizar termos tais como “construção” e sinaliza o desafio que esta empreitada de dinâmica de consolidação (composta por camadas e demandas externas e internas ao campo) constitui.

Neste sentido, outro tipo de análise, realizada também por recorrência de termos, merece ser desempenhado. Acredita-se que o uso associado de palavras e representação de sua relevância frente a todo seu corpus textual, oferecem resultados que possam indicar compreensões similares aos da análise por ocorrência do Seminário e do Lattes, além de acrescentarem mais algumas reflexões às já propostas. Neste caso, foram adicionados aos termos recorrentes dos títulos dos artigos do VIII Seminário (2017) e VII Seminário (2016), os termos mais recorrentes aos títulos das publicações da *Políticas Culturais em Revista* em suas três edições mais recentes, sendo, respectivamente, V.10, n1 (2017); V.9, n.2 (2016) e V.9, n.1 (2016), utilizando também as palavras-chave de indexação destes. Assim, pode-se gerar um panorama contemporâneo, baseados nas publicações acadêmicas de grande relevância para o campo de políticas culturais, no cenário dos dois últimos anos. Segue imagem dos resultados:

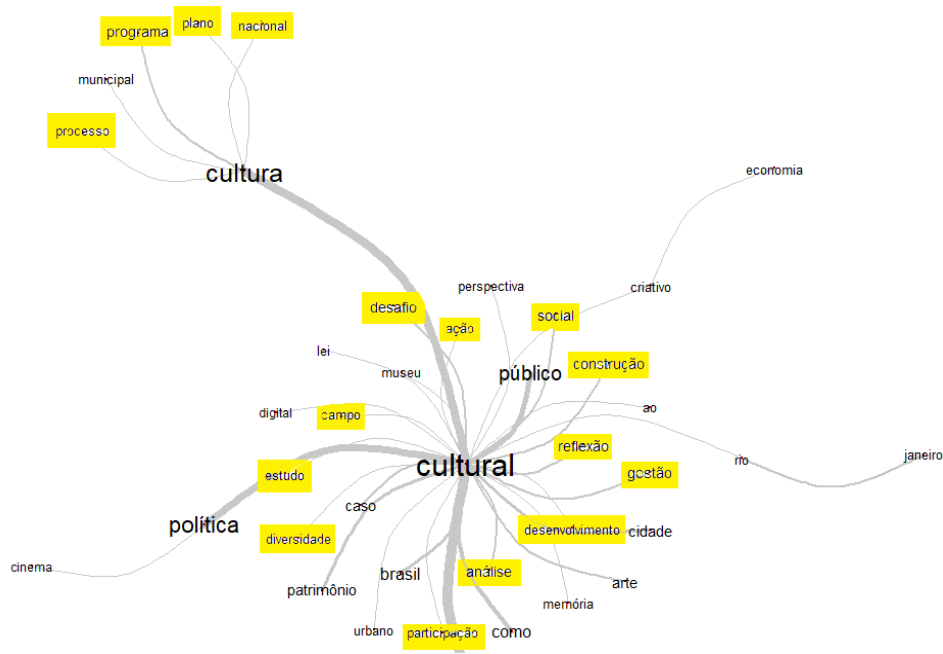


Figura 6: Síntese dos termos mais recorrentes no corpus textual analisado, representando também suas maiores ocorrências.

Observando as similitudes entre os termos, com o acréscimo dos dados da *Política Cultural em Revista*, reforça-se o que anteriormente foi comentado. Em torno do campo circundam temáticas que sugerem uma autorreflexão, “estudo”, “análise” “desenvolvimento” (de métodos, de áreas para atuação, de políticas) e, ao mesmo tempo, evidencia-se a relevância de instâncias como “planos” e “programas”, sendo pensados em esfera “nacional” e em “processo”. Interessante de igual modo, foi ocorrência de indícios que não só reforçam a formação de semantizações específicas do campo de políticas culturais, como sugerem algumas características de sua produção. Por exemplo, termos como “diversidade” e “social”, que agregam inúmeras temáticas, tais quais questões de gênero (podendo ser encontradas também em termos como “mulher”), identitárias (com prefixo recorrente –afro), culturas indígenas e tradicionais etc, ambos também presentes no corpus total de termos. Adicionados também os termos “desenvolvimento” e “participação”, tais palavras também sugerir a condução de uma espinha dorsal tematizando o campo da produção de cidadania e direitos culturais na esfera brasileira.

CONCLUSÕES

A modelagem de temas e tópicos em uma área de pesquisa tem acompanhado o uso de técnicas digitais que conseguem avançar analiticamente sobre corpus textuais cada vez maiores e mais difusos. A intenção desse artigo foi de lançar luz sobre o campo de investigação sobre as políticas culturais, se propondo gerar menos respostas e sim novas questões, que possam adereçar à área novas frentes metodológicas de análise acadêmica e científica. O panorama de palavras analisadas indicam um caminho promissor para se pensar o campo aqui estudado: parece-nos que a área de políticas culturais possui uma diretividade de pesquisa com sugestivo papel autorreflexivo, reforçando sua noção processual e, ao mesmo tempo, destacando um eixo mais significativo que parece gravitar, de forma centrípeta, diferentes temas e literaturas (seja das artes ou do universo da cultura no seu sentido mais amplo) em torno de um debate mais amplo sobre cidadania, democracia e participação social. Novas fontes podem ser testadas, como, por exemplo, a própria base Scielo e diferentes pontos focais sobre o campo, tais como os trabalhos apresentado no *Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura* (ENECULT).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, R. A, FILHO, M., A antropologia e o patrimônio cultural no Brasil. IN:Antropologia e Patrimônio Cultural no Brasil: diálogos e desafios contemporâneos. Associação Brasileira de Antropologia, 2007.
- BARBALHO, Alexandre. O papel da política e da cultura nas cidades contemporâneas. In: Políticas Culturais em Revista, p. 1-3, 2009.
- _____. Por um conceito de Políticas Culturais, 2007.
- CALABRE, L. Notas sobre os rumos das políticas culturais no Brasil nos anos 2011-2014. IN: Políticas Culturais no governo Dilma. Org Rubim, Barbalho e Calabre. Coleção Cult: EDUFBA, 2015.
- CALABRE, L. Políticas Culturais no Brasil: balanço e perspectivas. Trabalho apresentado no III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, realizado entre os dias 23 a 25 de maio de 2007.
- CALABRE, L. Estudos acadêmicos contemporâneos sobre políticas culturais no Brasil: análises e tendências”, Ano 4, número 7, semestral, setembro 2014
- FUJITA, M., LEIVA, I., Política de Indexação. Ed. Cultura Acadêmica, 2012.
- NOGUEIRA, G.A., NOGUEIRA, A., O campo do patrimônio cultural e a história: itinerários. Tempos Históricos, Vol 20, p.241-271, 1o Semestre de 2016.

RUBIM, SOUZA, VIEIRA. ENECULT, dez anos: balanço, trajetórias e resultados. IN:ENECULT, 10 anos. Org. Veira e Souza. Coleção Cult, EDUFBA, 2014.

RUBIM, A.A.C, Políticas Culturais e novos desafios. In: Matrizes, Ano 2 – nº 2 primeiro semestre de 2009, p.93-115.

RUBIM, A.A.C., Políticas culturais no Brasil: tristes tradições, enormes desafios. In: RUBIM, Antonio Albino Canela; BARBALHO, Alexandre (orgs.). Políticas culturais no Brasil. Salvador, EDUFBA, p. 11-36, 2007.

SANTOS, Marcelo A de P.. Políticas culturais, um campo em formação: exploração a partir de metodologias informacionais e cientométricas. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Antropologia e Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Agosto, 2017.